CMC
Conjuntura e Mercados
Consultoria

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Boletim de Economia Regional

IAEM
Indicador de Atividade Econômica Municipal

Minas Gerais

Janeiro 2018
Volume 2 Número 11

Indicador de Atividade Econômica Municipal

A elaboração do Indicador de Atividade Econômica Municipal pertence ao projeto de extensão Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC) da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A reprodução do conteúdo publicado neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Nota Metodológica do Indicador de Atividade Econômica Municipal - CMC e a devida data de publicação.

Conjuntura e Mercados Consultoria

Coordenação Geral

Fernanda Finotti Cordeiro Perobelli
Professora Associada da Faculdade de Economia da UFJF
Pós-Doutorado, Columbia University – USA, 2016
Doutora em Administração pela FEA/USP, 2004

Divisão de Análise Econômica Regional

Equipe Técnica

Coordenador Geral

Fernando Salgueiro Perobelli
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutor em Economia pela FEA/USP, 2004

Coordenadores Associados

Alexandre Zanini
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Métodos de Apoio a Decisão pela PUC/RJ, 2004

Flaviane Souza Santiago
Professora Adjunta da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Economia pela UFMG, 2013

Weslem Rodrigues Faria
Professor Adjunto da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Economia pela FEA/USP, 2012

Wilson Luiz Rotatori Corrêa
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Phd em Economia pela University of Southampton – Inglaterra, 2007

Alunos do Programa de Pós-Graduação em Economia - UFJF

João Gabriel Pio
Ramon Goulart Cunha

Alunos da Graduação em Economia - UFJF

Gabriel Henrique Ribeiro Barbosa
Joyce Aparecida Guimarães Silva
Leandro Venâncio Pereira

Sumário

Minas Gerais **5**
Mesorregião Noroeste de Minas **7**
Mesorregião Norte de Minas **7**
Mesorregião Jequitinhonha **8**
Mesorregião Vale do Mucuri **8**
Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba **9**
Mesorregião Central Mineira **9**
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte **10**
Mesorregião Vale do Rio Doce **10**
Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas **11**
Mesorregião Campo das Vertentes **11**
Mesorregião Oeste de Minas **12**
Mesorregião da Zona da Mata Mineira **12**
IAEM - Juiz de Fora **13**
Previsões – Belo Horizonte **14**
Previsões – Uberlândia **14**
Previsões – Contagem **15**
Previsões – Betim **15**
Previsões – Juiz de Fora **16**

Sumário Executivo

O Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) possibilita a avaliação mensal da economia nos 853 municípios mineiros. Este Boletim apresenta os principais resultados para o mês de outubro de 2017.

O município de Lagamar (6°→2°) alcançou posição mais elevada no *ranking* de atividade econômica da mesorregião Noroeste de Minas. O aumento na arrecadação de ICMS do setor de mineração foi o principal responsável pela elevação da atividade econômica do município. Presidente Olegário (11°→7°), situado nesta mesma mesorregião, esboçou recuperação econômica em razão do saldo positivo no mercado de trabalho do setor agrícola.

No Norte de Minas, os municípios de Taiobeiras (8°→6°) e Jaíba (9°→7°) foram os únicos que se destacaram positivamente, no que diz respeito ao crescimento da atividade econômica municipal. O primeiro município apresentou aumento em 8,9% nas operações por recebimento, enquanto que o segundo obteve um crescimento na arrecadação de ICMS do setor agrícola.

O município de Itinga (14º→7º) teve o maior ganho relativo de posições no *ranking* da mesorregião do Jequitinhonha. Entre os fatores que influenciaram este movimento, destaca-se o bom desempenho do saldo de empregos na indústria extrativa. No caso de Turmalina (3º→6º), no qual foi observado a maior perda de posições relativas, o saldo de empregos na agropecuária afetou de forma negativa a atividade econômica do município.

Nos últimos três meses analisados (agosto, setembro e outubro) Ataléia (23°→10º→7º) apresentou, em termos relativos, melhoras sucessivas em sua atividade econômica. Vale ressaltar, que o mesmo não é observado entre as demais economias presentes no *ranking* da mesorregião do Vale do Mucuri. O fato pode ser atribuído ao comportamento positivo das exportações de produtos minerais no município.

Dentre os municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Iturama (10°→9°) obteve destaque, uma vez que foi o único a ganhar posições relativas. Seu principal índice é o de abertura comercial, impulsionado pelas exportações de produtos manufaturados.

Na mesorregião Central Mineira os municípios de Dores do Indaiá (9°→8°) e Morada Nova de Minas (11°→10°) obtiveram saldos de emprego positivos em outubro, com o primeiro criando oito postos de trabalho no setor de serviços e o segundo 24 vagas no setor agrícola. Além disso, Dores do Indaiá também se viu com bons resultados nas suas operações por recebimento.

Em Itabirito (10°→5°) e em Brumadinho (13°→6°), os desempenhos das atividades econômicas em outubro foram, principalmente, pelo fato de Itabirito ter neste mês a 3ª maior exportação de minérios em Minas Gerais. Brumadinho, por sua vez, foi a maior arrecadação municipal de ICMS do setor de mineração.

No Vale do Rio Doce, Coronel Fabriciano (6°→5°) e Caratinga (7°→6°) alcançaram uma boa performance no subíndice de movimentação bancária em outubro. No primeiro caso, o município aumentou seus depósitos à prazo, enquanto o segundo, os depósitos de poupança foram o principal componente do subíndice. Coronel Fabriciano obteve também um bom saldo de empregos na indústria de manufatura maior em 46 vagas comparadas ao mês anterior.

Em relação à mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas, não se observou movimentações relativas de grande expressão, o que reforça a sua estabilidade em termos de atividade econômica. No entanto, São Sebastião do Paraíso (10ª→9ª) merece destaque, já que se mostrou capaz de

permanecer entre os dez melhores, algo inédito para o período analisado. O saldo de empregos na indústria de manufatura agiu de forma positiva com os resultados.

Após apresentar o maior ganho relativo de posições em setembro de 2017, a cidade de Nepomuceno (7°), pertencente à mesorregião do Campo das Vertentes, foi uma das seis que mantiveram suas respectivas posições em outubro de 2017. A atividade bancária do município, sobretudo os depósitos a prazo e as operações de crédito, foi o principal componente de sua atividade econômica. Além disso, em Nazareno (9ª→6ª) ocorreu a retomada de colocação referente a agosto de 2017. Vale destacar o papel positivo do saldo de empregos na agropecuária e na indústria de extrativa.

A mesorregião do Oeste de Minas chamou a atenção pelo fato de que, apenas três municípios, dentre os dez melhores colocados, apresentaram movimentação relativa. O primeiro deles é Oliveira (9ª→8ª), em que se observou impacto positivo do saldo de empregos da indústria de manufatura. Logo em seguida aparece Cláudio (8ª→9ª), influenciado negativamente pelas importações de produtos manufaturados. Por fim, em Bambuí (11ª→10ª) o nível de depósitos a vista contribuiu de forma positiva.

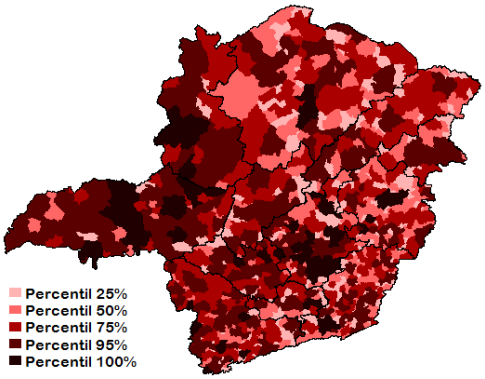
Entre os municípios da mesorregião da Zona da Mata, vale destacar Viçosa (6ª→5ª) e Ponte Nova (7°). Em relação ao primeiro, além de demonstrar melhora relativa no *ranking*, houve também uma retomada de colocação referente a maio de 2017. Já em Ponte Nova, é possível notar uma estabilidade relativa desde julho de 2017, algo que também só pode ser observado em Juiz de Fora (1°). Em ambas as economias, os depósitos a vista e os depósitos de poupança colaboram com a atividade bancária, principal componente de suas atividades econômicas.

Por fim, foram realizadas previsões para os cinco municípios que apresentaram o maior PIB em 2013 no estado, a saber: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Betim e Juiz de Fora. Por meio dos modelos utilizados, foi possível estimar os valores das principais variáveis que compõem os subíndices de cada uma das cinco economias citadas.

As previsões para outubro de 2018, comparadas a outubro de 2017, apresentaram os seguintes resultados esperados: um saldo positivo de 3801 vagas de trabalho no setor de serviços em Belo Horizonte, saldo positivo de 950 contratos de emprego no setor de serviços em Uberlândia, queda de 19,3% dos depósitos à vista em Contagem, redução de 73,57% nas importações de produtos manufaturados em Betim e aumento de 63,85% na arrecadação de ICMS no setor de manufatura de Juiz de Fora.

Minas Gerais

Figura 1 - IAEM para os municípios de Minas Gerais – *outubro de 2017*



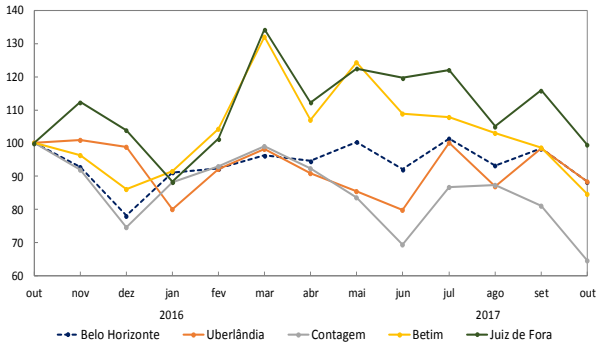
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 1 - Distribuição espacial do IAEM nas mesorregiões de Minas Gerais – *outubro de 2017*

Mesorregião	Percentil					Total
	25%	50%	75%	95%	100%	
Noroeste de Minas	3	1	8	5	2	19
Norte de Minas	26	31	19	12	1	89
Jequitinhonha	13	16	16	6	0	51
Vale do Mucuri	8	8	4	3	0	23
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	7	10	14	27	8	66
Central Mineira	9	7	8	6	0	30
Metropolitana de Belo Horizonte	21	21	17	29	17	105
Vale do Rio Doce	37	33	20	8	4	102
Oeste de Minas	8	4	17	12	3	44
Sul/Sudoeste de Minas	25	29	49	37	6	146
Campo das Vertentes	10	11	9	5	1	36
Zona da Mata	46	42	32	21	1	142
Total	213	213	213	171	43	853

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Figura 2 - Variação mensal do IAEM: principais economias de Minas Gerais – *outubro de 2016 a outubro de 2017* (*outubro* de 2016 = 100)



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

O nível de atividade econômica nos municípios do estado de Minas Gerais, medido pelo IAEM, no mês de outubro de 2017 pode ser conferido na Figura 1.

A distribuição espacial da atividade econômica em Minas Gerais, por mesorregião do estado e percentil do IAEM é mostrada na Tabela 1. No Percentil 25% estão os 213 municípios com menor nível de atividade no estado, enquanto o Percentil 100% apresenta os 43 municípios que estão entre os 5% com maior nível de atividade em Minas Gerais. As principais economias mineiras estão localizadas na Metropolitana de Belo Horizonte, no Triângulo Mineiro e no Sul/Sudoeste de Minas. As mesorregiões que concentraram as economias com menor nível de atividade econômica no mês de outubro de 2017 foram Zona da Mata, Norte de Minas, Vale do Rio Doce, Campo das Vertentes e Jequitinhonha.

A variação mensal do IAEM para as principais economias de Minas Gerais entre outubro de 2016 a outubro de 2017 é mostrada na Figura 2. Destaque para Contagem e Juiz de Fora que apresentaram as maiores variações negativas, respectivamente, no Indicador do último mês.

Figura 3 - Decomposição do IAEM para os municípios de Minas Gerais – *outubro de 2017*

Figura 3.a. Arrecadação municipal

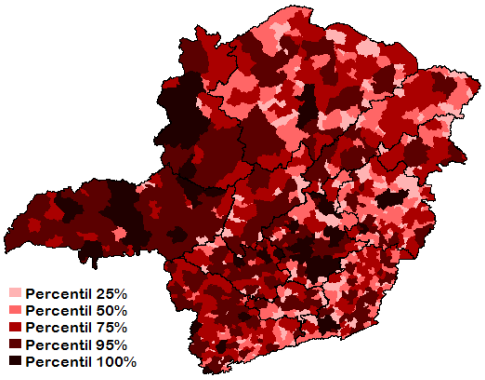


Figura 3.b. Atividade bancária

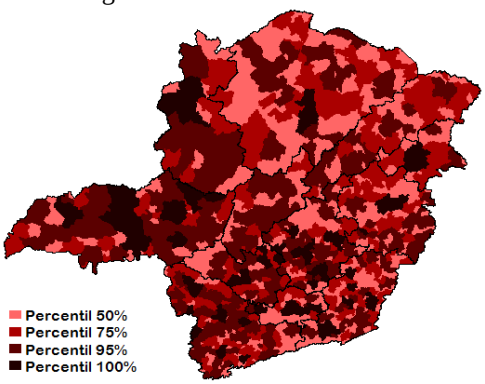


Figura 3.c. Abertura externa

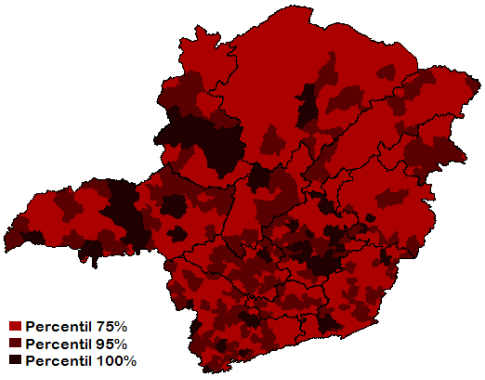
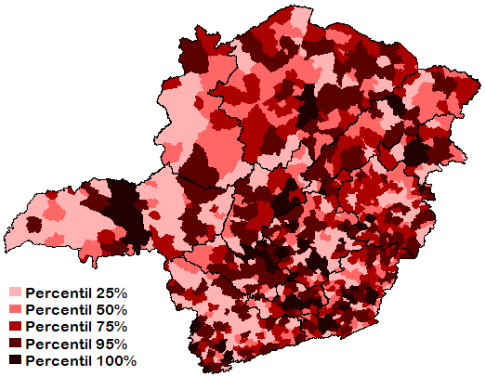


Figura 3.d. Movimentação do emprego



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A distribuição espacial de cada componente que forma o IAEM, a saber: Índice de Arrecadação Municipal (IAM), Índice de Atividade Bancária (IAB), Índice de Abertura Externa (IAE), e Índice de Movimentação do Emprego (IME); é apresentada na Figura 3. A análise da distribuição espacial no estado de Minas Gerais das dimensões que formam o IAEM permite conhecer quais os fatores conjunturais que podem estar mais relacionados com o nível de atividade dos municípios mineiros.

A distribuição espacial do IAM é mostrada na Figura 3.a. O nível de arrecadação municipal por estar diretamente relacionado com o desempenho da atividade produtiva em cada munícipio é o principal componente na formação do IAEM. O IAB apresentado na Figura 3.b se mostra distribuído de forma heterogênea no estado. O IAE representado na Figura 3.c mostra que poucos municípios no estado tiveram relações comerciais com o exterior no período analisado. O IME indica que os municípios do Triângulo Mineiro, da Metropolitana de Belo Horizonte e do Sul/Sudoeste de Minas foram as regiões que mais criaram empregos no mês de outubro.

Mesorregião Noroeste de Minas

A mesorregião do Noroeste de Minas apresenta dois municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, à saber: Paracatu e Lagamar. O bom comportamento dos dois municípios está ligado ao subíndice de arrecadação municipal.

Como pode ser observado na Tabela 2.1, o município de Lagamar continuou sua grande ascensão observada nos meses anteriores, fazendo com que Unaí e João Pinheiro perdessem uma colocação, pela primeira vez observado durante todo os últimos seis meses analisados. Podemos observar também um bom desempenho de Presidente Olegário e Bonfinópolis de Minas para o mês de outubro.

Tabela 2.1 - Classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Paracatu	1º	1º	1º	1º	1º	1°
Lagamar	10º	11º	11º	8º	6º	2°
Unaí	2º	2º	2º	2º	2º	3°
João Pinheiro	3º	3º	3º	3º	3º	4°
Buritis	5º	6º	4º	5º	4º	5°
Vazante	4º	4º	5º	4º	5º	6°
Presidente Olegário	6º	5º	6º	10º	11º	7°
Guarda-Mor	7º	7º	7º	6º	8º	8°
Brasilândia de Minas	12º	12º	12º	12º	7º	9°
Bonfinópolis de Minas	9º	10º	9º	11º	12º	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Norte de Minas

A mesorregião Norte de Minas apresenta apenas um município dentre os 43 principais de Minas Gerais, à saber: Montes Claros. O bom desempenho do município foi devido, no mês de outubro, aos subíndices de movimentação bancária e saldo de empregos.

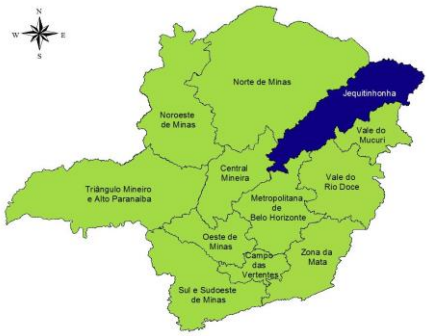
Na tabela 3.1, pode-se observar que as cinco maiores atividades econômicas mantiveram suas respectivas posições no último mês, sendo Montes Claros com a primeira colocação durante todo o período. Percebeu-se também a tomada de posições de Taiobeiras, Jaíba, São Francisco, além do retorno de Capitão Enéas à tabela. Várzea de Palma foi o único município a apresentar relativa perda de posições em outubro.

Tabela 3.1 - Classificação dos maiores municípios do Norte de Minas a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Montes Claros	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Pirapora	2º	3º	2º	2º	2º	2º
Janaúba	3º	4º	3º	3º	3º	3º
Bocaiúva	5º	5º	4º	4º	4º	4º
Januária	6º	7º	7º	6º	5º	5º
Taiobeiras	9º	12º	11º	12º	8º	6º
Jaíba	8º	11º	9º	10º	9º	7º
Várzea da Palma	4º	10º	5º	8º	6º	8º
São Francisco	13º	13º	12º	11º	10º	9º
Capitão Enéas	11º	9º	13º	9º	15º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Jequitinhonha



A mesorregião do Jequitinhonha não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de outubro, sendo observada também nos meses anteriores.

Percebe-se a partir da Tabela 4.1, que Diamantina mantem-se na mesma posição para todo o período analisado. Tem-se a ascensão relativa dos municípios Almenara, Aruçaí, Itamarandiba, Itinga, Pedra Azul e Minas Novas. Destaca-se por fim, a perda relativa de posições no *ranking* do município de Trumalina.

Tabela 4.1 - Classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Diamantina	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Capelinha	3º	2º	3º	2º	2º	2º
Almenara	5º	3º	6º	4º	5º	3º
Araçuaí	4º	4º	2º	3º	6º	4º
Itamarandiba	6º	5º	5º	6º	7º	5º
Turmalina	7º	6º	7º	5º	3º	6º
Itinga	14º	8º	13º	10º	14º	7º
Itaobim	10º	7º	9º	9º	8º	8º
Pedra Azul	9º	10º	10º	8º	10º	9º
Minas Novas	8º	11º	11º	11º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Vale do Mucuri

A mesorregião Vale do Mucuri não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de outubro, sendo observada também nos meses anteriores.

A partir da tabela 5.1 observa-se que os municípios de Teófilo Otoni, Nanuque e Carlos Chagas mantêm seu posicionamento durante todo o período analisado. Verifica-se também a ascensão dos municípios de Águas Formosas, Malacacheta, Ataléia e Poté. Por fim, Franciscópolis e Serra dos Aimorés apresentaram perda relativa de posições.

Tabela 5.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Teófilo Otoni	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Nanuque	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Carlos Chagas	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Águas Formosas	5º	4º	6º	5º	5º	4º
Malacacheta	6º	7º	7º	6º	7º	5º
Franciscópolis	4º	5º	5º	4º	4º	6º
Ataléia	7º	8º	9º	23º	10º	7º
Ladainha	8º	10º	8º	8º	8º	8º
Serra dos Aimorés	17º	14º	4º	9º	6º	9º
Poté	10º	9º	10º	7º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentou oito municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica de outubro de 2017. A abertura comercial e movimentação bancária foram os principais componentes da atividade econômica desses municípios.

Na Tabela 6.1 podemos observar que na transição de setembro para outubro as oito maiores atividades econômicas permaneceram com as suas respectivas posições. Em relação aos três primeiros colocados, é possível destacar uma estabilidade relativa ao longo de todo período analisado Notou-se, no entanto, uma troca entre Iturama e Delta.

Tabela 6.1 - Classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Uberlândia	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Uberaba	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Araxá	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Araguari	4º	4º	4º	5º	4º	4º
Patos de Minas	5º	5º	5º	4º	5º	5º
Frutal	10º	9º	9º	7º	6º	6º
Patrocínio	8º	6º	7º	10º	7º	7º
Ituiutaba	11º	8º	10º	6º	8º	8º
Iturama	9º	10º	13º	13º	10º	9º
Delta	12º	7º	12º	9º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Central Mineira

A mesorregião Central Mineira não apresenta nenhum município dentre as 5% economias com maior nível econômico de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de outubro.

A partir da Tabela 7.1 percebeu-se que os três maiores municípios da mesorregião mantiveram suas respectivas colocações de setembro a outubro. Com exceção destes, todos os municípios da mesorregião ganharam posições neste mês, com destaque para Dores do Indaiá e Morada Nova de Minas, que continuaram sua subida na tabela observada nos meses anteriores.

Tabela 7.1 - Classificação dos maiores municípios da Central Mineira a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Três Marias	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Curvelo	2°	2°	2°	2°	2°	2°
Bom Despacho	4°	3°	4°	4°	3°	3°
Pompéu	5°	5°	5°	5°	5°	4°
Abaeté	6°	6°	7°	6°	6°	5°
Luz	8°	7°	9°	7°	7°	6°
Corinto	9°	8°	10°	8°	8°	7°
Dores do Indaiá	10°	10°	11°	10°	9°	8°
Martinho Campos	7°	9°	8°	9°	10°	9°
Morada Nova de Minas	13°	11°	6°	12°	11°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte

A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte apresentou 17 municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em outubro de 2017. O bom desempenho do município de Belo Horizonte perante as outras economias no mês de outubro, pode ser explicado pelos subíndices de arrecadação municipal, movimentação bancária e saldo de empregos.

Na Tabela 8.1 podemos perceber a permanência das quatro maiores atividades econômicas durante todo o período estudado. Itabirito e Brumadinho ganharam posições no *ranking* no mês de outubro.

Tabela 8.1 - Classificação dos maiores municípios da Metropolitana de Belo Horizonte a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Belo Horizonte	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Betim	2°	2°	2°	2°	2°	2°
Contagem	3°	3°	3°	3°	3°	3°
Nova Lima	4°	4°	4°	4°	4°	4°
Itabirito	11°	11°	10°	10°	10°	5°
Brumadinho	16°	15°	15°	13°	13°	6°
Itabira	5°	5°	5°	5°	5°	7°
Sete Lagoas	6°	6°	6°	6°	9°	8°
Ouro Preto	7°	7°	7°	7°	7°	9°
Ouro Branco	9°	10°	14°	8°	16°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Vale do Rio Doce

A mesorregião do Vale do Rio Doce apresentou 4 municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em outubro de 2017. Os resultados positivos dos municípios podem ser explicados, principalmente, por bons resultados nos índices de saldo de empregos e de movimentação bancária.

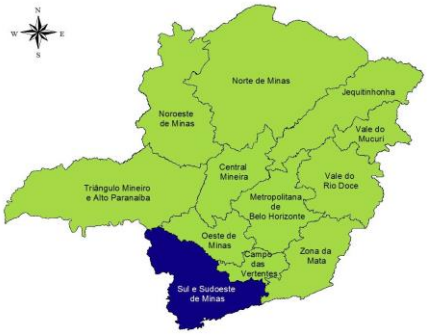
Na Tabela 9.1, nota-se a permanência das quatro maiores atividades econômicas em suas respectivas posições. Podemos ver, também, que Coronel Fabriciano, Caratinga e Mantena. Por outro lado, Coluna foi o único município a perder posições relativas no *ranking* do mês de outubro.

Tabela 9.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Rio Doce a partir do IAEM – *maio 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Ipatinga	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Governador Valadares	2°	2°	2°	2°	2°	2°
Belo Oriente	3°	3°	3°	4°	3°	3°
Timóteo	4°	4°	5°	3°	4°	4°
Coronel Fabriciano	5°	5°	6°	5°	6°	5°
Caratinga	6°	6°	7°	7°	7°	6°
Coluna	45°	43°	43°	39°	5°	7°
Guanhães	7°	7°	8°	8°	8°	8°
Mantena	8°	10°	10°	10°	11°	9°
Cantagalo	85°	80°	80°	66°	10°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



A mesorregião Sul/Sudoeste de Minas apresentou seis economias dentre as 43 principais de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em outubro de 2017. A abertura externa e a atividade bancária foram os principais determinantes.

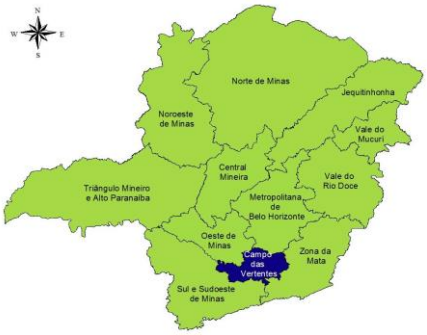
De acordo com a Tabela 10.1, em comparação com setembro de 2017, constatou-se ganho relativo de posição em Extrema, Itajubá e São Sebastião do Paraíso. Os municípios de Pouso Alegre, Três Corações e Passos apresentaram perdas relativas. Por fim, em Poços de Caldas, Varginha, Guaxupé e Alfenas ocorreram manutenção de posição.

Tabela 10.1 - Classificação dos maiores municípios do Sul/Sudoeste de Minas a partir do IAEM – *maio de 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Poços de Caldas	2º	1º	1º	1º	1º	1º
Varginha	1º	2º	2º	4º	2º	2º
Extrema	4º	3º	3º	2º	4º	3º
Pouso Alegre	3º	4º	4º	3º	3º	4º
Guaxupé	8º	6º	5º	10º	5º	5º
Itajubá	5º	5º	6º	5º	7º	6º
Três Corações	7º	7º	7º	6º	6º	7º
Alfenas	6º	8º	8º	7º	8º	8º
São Sebastião do Paraíso	11º	11º	11º	12º	10º	9º
Passos	9º	9º	10º	8º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Campo das Vertentes



A mesorregião do Campo das Vertentes apresentou um município dentre os 43 principais de Minas Gerais, de acordo com o nível de atividade econômica em outubro de 2017, a saber: Barbacena. A atividade bancária e movimentação de empregos aparecem como principais fatores.

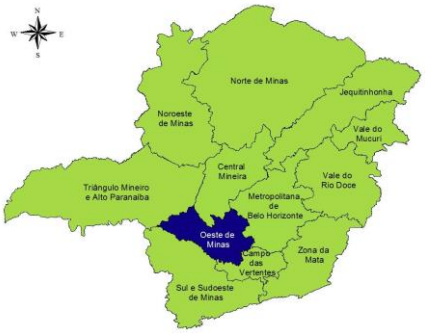
De acordo com a Tabela 11.1, em comparação com setembro de 2017, Nazareno e Resende Costa apresentaram ganho relativo dentro do *ranking* de atividade econômica. Em Ijaci e Prados ocorreu perda relativa de posições. Ademais, se observou manutenção de posição.

Tabela 11.1 - Classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes a partir do IAEM – *maio de 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Barbacena	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Lavras	2º	2º	2º	3º	2º	2º
São João del Rei	3º	3º	3º	2º	3º	3º
Barroso	6º	9º	5º	8º	4º	4º
Carandaí	4º	4º	4º	4º	5º	5º
Nazareno	8º	8º	6º	6º	9º	6º
Nepomuceno	7º	5º	7º	36º	7º	7º
Ijaci	5º	6º	8º	5º	6º	8º
Resende Costa	9º	10º	12º	10º	11º	9º
Prados	17º	14º	16º	17º	8º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião Oeste de Minas



A mesorregião do Oeste de Minas apresentou três municípios dentre os 43 principais de Minas Gerais, a saber: Divinópolis, Arcos e Itaúna. Os principais componentes de cada economia foram, respectivamente, atividade bancária, arrecadação municipal e movimentação de empregos.

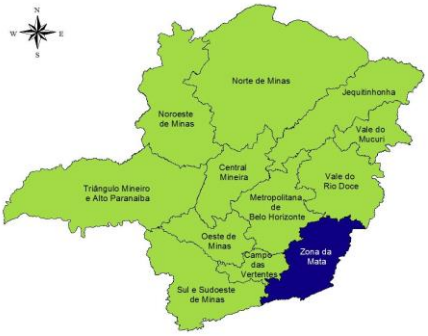
Na Tabela 12.1, observa-se ganhos relativos de posições em Oliveira e Bambuí, em comparação com setembro de 2017. A perda relativa pode ser vista em Cláudio. Por fim, Divinópolis, Arcos, Itaúna, Nova Serrana, Formiga, Piumhi e Campo Belo não apresentaram movimentação relativa.

Tabela 12.1 - Classificação dos maiores municípios do Oeste de Minas a partir do IAEM – *maio de 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Divinópolis	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Arcos	2º	2º	2º	3º	2º	2º
Itaúna	3º	3º	3º	2º	3º	3º
Nova Serrana	5º	8º	4º	4º	4º	4º
Formiga	4º	4º	5º	5º	5º	5º
Piumhi	8º	5º	6º	10º	6º	6º
Campo Belo	7º	6º	7º	6º	7º	7º
Oliveira	6º	7º	9º	9º	9º	8º
Cláudio	9º	9º	8º	7º	8º	9º
Bambuí	10º	11º	10º	11º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Mesorregião da Zona da Mata Mineira



A mesorregião da Zona da Mata apresentou um município dentre os 43 principais de Minas Gerais, a saber: Juiz de Fora. A atividade bancária e a arrecadação municipal foram os principais componentes da atividade econômica observada.

Na Tabela 13.1, os municípios de Viçosa, Visconde do Rio Branco e Matias Barbosa foram os que apresentaram ganho relativo de posições, em comparação com setembro de 2017. Já em Cataguases observou-se perda relativa. As economias de Juiz de Fora, Manhuaçu, Ubá, Muriaé e Ponte Nova mantiveram seus respectivos posicionamentos.

Tabela 13.1 - Classificação dos maiores municípios da Zona da Mata a partir do IAEM – *maio de 2017 a outubro de 2017*

Município	IAEM					
	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Juiz de Fora	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Manhuaçu	6º	2º	2º	3º	2º	2º
Ubá	3º	3º	3º	2º	3º	3º
Muriaé	4º	5º	5º	4º	4º	4º
Viçosa	5º	4º	6º	6º	6º	5º
Cataguases	2º	7º	4º	5º	5º	6º
Ponte Nova	7º	6º	7º	7º	7º	7º
Visconde do Rio Branco	9º	10º	9º	10º	9º	8º
Santos Dumont	8º	8º	8º	8º	10º	9º
Matias Barbosa	11º	11º	11º	9º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

IAEM - Juiz de Fora

Diferentemente de como foi visto em setembro de 2017, a atividade econômica de Juiz de Fora subiu uma colocação no *ranking* de atividade econômica de Minas Gerais, em termos relativos. O município da Zona da Mata trocou de posição com Nova Lima, município na Região Metropolitana de Belo Horizonte, assumindo assim a sexta maior atividade econômica do estado.

A partir da Figura 16 é possível observar que houve aumento relativo da movimentação bancária (IMB) e da arrecadação municipal (IAM). Os outros dois componentes, o saldo de empregos (IME) e abertura externa (IAE), apresentaram queda relativa no último mês.

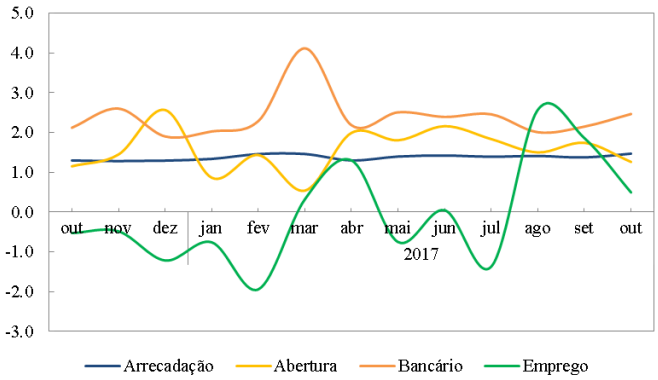
Em relação à subida do Índice de Movimentação Bancária (IMB), as operações por recebimento e os depósitos bancários foram os principais responsáveis por manter o bom desempenho de Juiz de Fora nesse subíndice.

O município se viu com uma leve subida no Índice de Arrecadação Municipal (IAM), devido a um aumento na arrecadação de ICMS do setor de manufatura (29,6%), no repasse do IPI (26,2%) e na arrecadação de ICMS do setor de serviços (15%).

O Índice de Abertura Externa (IAE), que demonstrou relativa queda em outubro, foi impulsionado principalmente por uma queda nas importações de minérios (83,7%), pelas exportações de manufaturas (41,2%) e pelas importações de produtos agrícolas (27,4%).

Por fim, o Índice de Movimentação de Emprego (IME) apresentou um saldo de empregos menor em todos os setores analisados, com exceção da indústria extrativa. A maior disparidade foi no setor de serviços, com a criação de 6 vagas em outubro, comparados à 286 vagas em setembro.

Figura 16 - Decomposição do IAEM para Juiz de Fora – *outubro de 2016 a outubro de 2017*



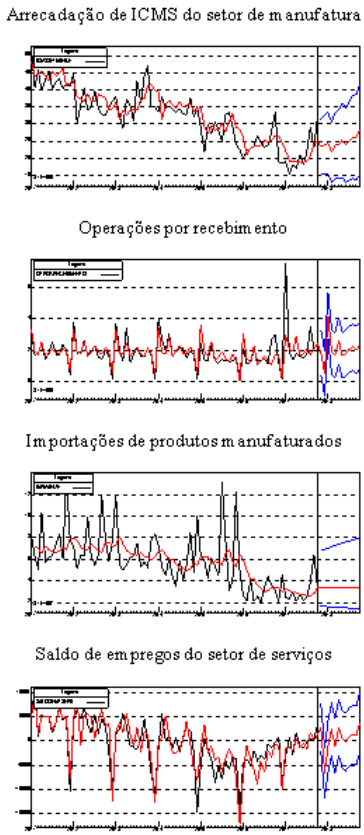
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Belo Horizonte

No município de Belo Horizonte, a arrecadação municipal de ICMS da indústria de manufatura em outubro de 2018 obterá um valor 13% maior do que o mesmo período de 2017, tão como as importações de produtos manufaturados, com um valor relativamente mais estável, mas uma leve subida de 0,1%.

De forma contrária, as operações por recebimento serão 5,3% menores. O saldo de empregos do setor de serviços vai se ver com um saldo positivo maior do que o encontrado em 2017, onde criou 1255 vagas, sendo este ano um valor de 3801 vagas.

Figura 17 – Previsões para variáveis selecionadas – Belo Horizonte – *janeiro de 2011 a outubro de 2018*

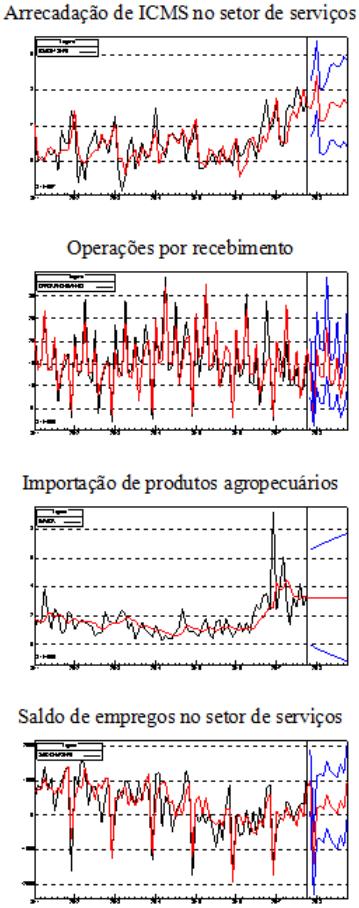


Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Uberlândia

No município de Uberlândia, o nível de arrecadação de ICMS no setor de serviços esperado para outubro de 2018 é 0,87% maior do que o foi observado em outubro de 2017. As operações por recebimento devem fechar o mês de outubro do próximo ano a um valor 1,91% abaixo do obtido no mesmo mês deste ano. Espera-se que a importação de produtos agropecuários para outubro de 2018 apresente alta de 1,32% em relação a outubro de 2017. Por sua vez, é esperado um saldo positivo de 950 contratos de empregos no setor de serviços.

Figura 18 – Previsões para variáveis selecionadas – Uberlândia - *janeiro de 2011 a outubro de 2018*

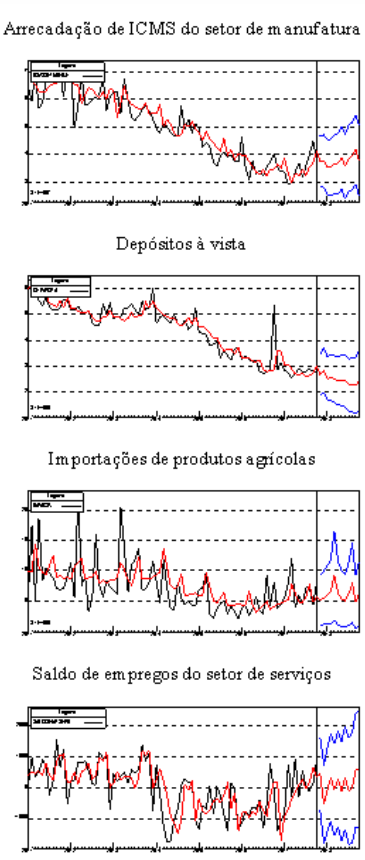


Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Contagem

Segundo as previsões para outubro de 2018 para o município de Contagem, a arrecadação de ICMS do setor de manufatura será 8,7% menor em 2018, tão como os depósitos à vista, que apresentarão uma expressiva queda relativa em 19,3%. De modo contrário, as importações de produtos agrícolas serão vistas com um valor 10% maior do que o valor visto no mesmo período do ano passado. O saldo de empregos do setor de serviços também vai acompanhar esse movimento de subida da variável anterior, sendo 597 vagas em 2018 e 340 em 2017.

Figura 19 – Previsões para variáveis selecionadas – Contagem – *janeiro de 2011 a outubro de 2018*

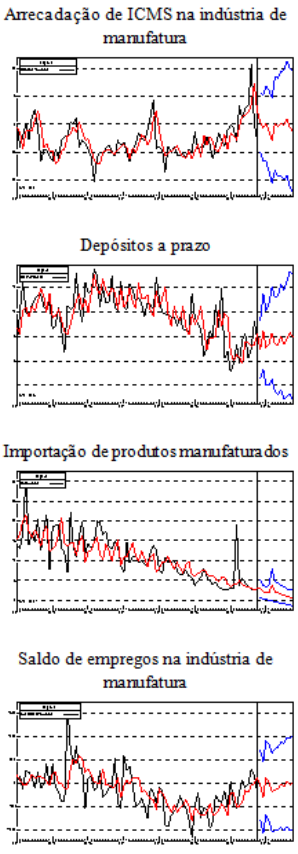


Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Betim

Para o município de Betim, no que tange às variáveis analisadas, em outubro de 2018, no comparativo do mesmo mês em 2017, o modelo prevê perda de 8,42% na arrecadação de ICMS na indústria de transformação. A expectativa é de que ocorra também uma diminuição de 2,56% nos depósitos a prazo. Em relação às importações de produtos manufaturados, a estimativa é de queda equivalente 73,57%. Por fim, é estimado um saldo negativo de empregos na indústria de manufatura.

Figura 20 – Previsões para variáveis selecionadas – Betim – *janeiro de 2011 a outubro de 2018*

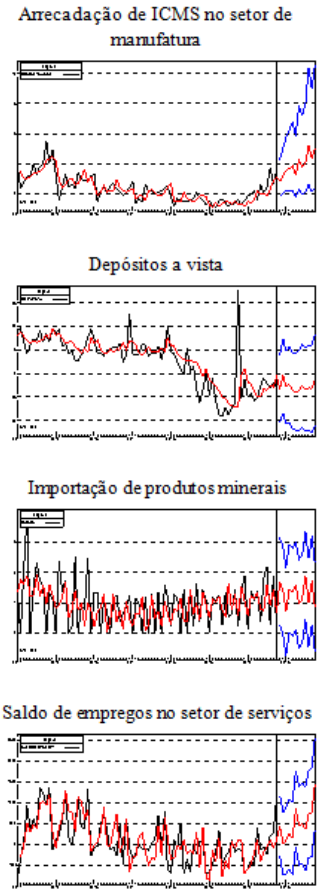


Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Previsões – Juiz de Fora

Para o município de Juiz de Fora, é estimado que em outubro de 2018 a arrecadação de ICMS no setor de manufatura fique 63,85% acima do observado em outubro de 2017. Seguindo a mesma comparação, é esperada queda de 2,11% nos depósitos a vista. Por sua vez, as importações de produtos minerais são previstas a um nível 20,82% maior do que neste ano. Por fim, o saldo de empregos do setor de serviços projetado para outubro de 2018 é positivo (1451 contratos de empregos).

Figura 21 – Previsões para variáveis selecionadas – Juiz de Fora - *janeiro de 2011 a outubro de 2018*



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Endereço para correspondência
Faculdade de Economia - CMC
Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua João Lourenço Kelmer, s/n. Campus Universitário.
Bairro: São Pedro
Juiz de Fora – MG. Brasil. CEP: 36.036-330
Telefone: (32) 2102-3552 / (32) 98487-4645
facebook: cmcjruf
Endereço eletrônico: https://www.cmcufjf.com.br/
Email: cmcjr.ufjf@gmail.com